

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A VENCENÇA

## O "Lar do Trabalhador"

O nobilíssimo empreendimento das Casas Económicas não surgiu, de maneira nenhuma, como episódio isolado nas realizações do Estado Novo. Foi, antes, muito propositadamente enquadrado na organização corporativa do País, visto destinar-se a beneficiar os trabalhadores que se agrupam nos Sindicatos Nacionais e todos os funcionários públicos de categorias equiparáveis.

A casa económica, tal como o legislador a concebeu, não visa unicamente a transformar em proprietários os seus moradores adquirentes, que se viam constringidos a pagar rendas, muitas vezes exorbitantes, por miseráveis moradias que, assim mesmo, nunca lhes viriam a pertencer. Pretende a nova lei que ela venha a ser alguma coisa mais do que o simples abrigo material das famílias necessitadas: propõe-se criar, com a casa económica, o autêntico *lar do trabalhador*, na feliz definição do Sr. Dr. Teotónio Pereira, tornando-a prêmio do seu esforço constante, permanente,—abrigo tranquilo das alegrias domésticas, dos sentimentos elevados que só encontram realização na concepção cristã e tradicional da instituição da família.

Por isso mesmo se assentou em que as Casas Económicas a construir pelo Estado Novo sejam constituídas por moradias independentes e não por monstruosos edifícios a que era de uso chamar *bairros operários*, e onde os seus habitantes se aglomeravam em lamentável promiscuidade, à semelhança de formigas num formigueiro. Como em tudo mais que se refere à nova organização corporativa, é claro e precisa a êsse respeito o pensamento do Sr. Dr. Oliveira Salazar. Encontramo-lo formulado na sua memorável conferência sobre os *Conceitos económicos e sociais da nova Constituição*, vindo muito a propósito lembrá-lo, para esclarecimento do assunto: «A família exige por si mesma duas outras instituições: a propriedade privada e a herança. Primeiro a propriedade— a propriedade de bens que possa gozar e até a propriedade de bens que possam render. A intimidade da vida familiar reclama aconchego, pede isolamento, numa palavra exige a casa, a casa independente, a casa própria, a **nossa casa**.» E, com a mesma verdade e clarividência, acrescentou: «Há impossibilidade, haverá mesmo em muitos casos inconveniente em que o trabalhador possua os meios de produção e em deixar dividir a terra por minúsculas parcelas, dando-se a todos um pedaço para a cultura. Mas é utilíssimo que o instinto de propriedade que acompanha o homem possa exercer-se na posse da parte material do seu lar. E' naturalmente mais económica, mais estável, mais bem constituída a família que se abriga sob teto próprio. Eis porque nos não interessam os grandes falansterios, as colossais construções para habitação operária, com os seus restaurantes anexos e a sua mesa comum. Tudo isso serve para os encontros casuais da vida, para as populações já semi-nómadas da alta civilização actual; para o nosso feitio independente e em benefício da nossa simplicidade morigerada nós desejamos antes a casa pequena, independente, habitada em plena propriedade pela família.»

Não é menos elucidativo êste depoimento concorde do Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, que recorto de um discurso notabilíssimo proferido há um ano, no Porto: «Queremos que as nossas casas económicas, embora singelas e pequenas, contenham condições de conforto e de higiene capazes de assegurar a alegria de viver, a saúde moral e material dos que nelas habitam. Queremos também que em frente de cada casa se demarque o espaço florido de um jardim onde o português, tão apegado à terra possa esquecer um momento que é presa da cidade na luta pela existência. E por um conjunto de combinações bem equilibradas, apoiando-se em seguros de vida, de invalidez, de doença e de desemprego (fórmula completa que pela primeira vez se estudou e executou entre nós), a casa económica não é alugada mas vendida ao seu morador, que passa assim, desde o primeiro momento, à categoria de proprietário.»

Eis suficientemente exposto e esclarecido o alto pensamento que presidiu à instituição das Casas Económicas no quadro da renovação social e corporativa empreendida pelo Estado Novo. E não constituem, por certo, uma das suas menores virtudes a conjugação efectuada entre o problema das habitações operárias e os mais modernos critérios sobre

## PELA CIDADE

**Mau tempo**—A agitação do mar provocada pelo vento de levante que nos últimos dias havia batido a costa Algarvia, recrudescendo no dia 20 do passado mês.

Algumas canções que haviam saído para a pesca correram sério risco de se submergir. Duas delas, de Santa Luzia, com oito homens de tripulação cada uma e comandadas pelos mestres Augusto do Livramento e Leandro Loulé, foram salvas a custo e rebocadas para o ancoradouro das Quatro Águas pelo salva vidas do nosso Porto, que tem como patrão e motorista, respectivamente Henrique Pires e Manuel Salvador Mendes.

**Serviço Religioso**—O horário das missas aos domingos passa a ser às 8 horas na igreja de N.ª S.ª da Ajuda, às 10 h. na igreja de Santiago, e às 12 na igreja de Santa Maria do Castelo.

A Catequese às crianças faz-se todos os domingos a seguir à missa das 10 horas, na igreja de Santiago, e às quartas-feiras na igreja do Carmo, das 3 às 4 horas.

Tem hoje lugar a festa em honra de N.ª S.ª do Rosário de Fátima. Às 10 horas sua Ex.ª o sr. D. Marcelino celebra missa, onde se distribuirá a Sagrada Eucarestia; às 12 horas, haverá missa cantada; à noite, 21 horas, encerramento, com os actos religiosos costumados e procissão das velas.

## Publicações recebidas

«**Liga Portuguesa da Profilaxia Social**», resumo da sua actuação no 2.º semestre de 1939.

«**Boletim Cultural de Informações**», cuja sede é na Praça Duque da Terceira, 20, Lisboa.

«**The Anglo-Portuguese News**», cujo sumário da secção portuguesa do n.º 113 é o seguinte:

Construção Naval Americana; Satíricos e Moralistas, por João Gaspar Simões; Dançar, por Nita Lupi; Conselhos às Donas de Casa, por Priscila.

**Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».**

previdência social, porquanto, da introdução dêste novo elemento no plano das Casas Económicas, só resultam vantagens para os que venham a beneficiar dessas moradias populares.

Toda a razão tinha, pois, o Sr. Dr. Teotónio Pereira para classificar as casas em construção de *lar do trabalhador*, por isso que as habitações referidas satisfarão plenamente os requestos apontados.

**Fernando Campos**

Do livro «Páginas Corporativas», acabado de sair dos prélos.

## «O inimigo numero 2»

Ao microfone da Emissora Nacional, na terceira emissão organizada pela M. P., o sr. dr. José Soares Franco, Comissário Nacional Adjunto e Secretário Inspector da Organização, proferiu, na última quinta-feira, uma palestra a que sugestivamente chamou «O inimigo numero 2 da Mocidade Portuguesa—a Inacção».

Do «inimigo numero 1—a Incompreensão», tratara dias antes também ao microfone da Emissora, o Comissário Nacional da M. P., sr. dr. Marcelo Caetano.

O sr. dr. José Soares Franco, na sua palestra, insurgiu-se contra o burocratismo:—«para que a máquina dê pleno resultado, é forçoso vencer todas as peias burocráticas. Temos que combater em nós mesmos a tendência para o uso abusivo dos papeis, que torna impossível a presteza na acção, retarda o ritmo propulsor da vida nova que pretendemos, anula os melhores estímulos, quebra as energias mais fortes, entorpece as vontades mais animosas».

Estas emissões radiofónicas organizadas pela Mocidade Portuguesa na Emissora Nacional realizam-se todas as quintas-feiras, pelas 18 e 30.

Também aos domingos, pelas 12 e 15, se realizam ao microfone da «Voz de Lisboa» emissões organizadas pela M. P.

## Teatro Popular

### Exibições da Semana

Apresenta hoje a nova versão de *A Tortura da Carne*, uma das ultimas produções silenciosas com o famoso Emil Jannings.

Agora foi confiado o protagonista a Akim Tamiroff grande artista russo sob a direcção de Lonis King. *A Tortura da Carne* é a história dum homem respeitavel que fascinado pela beleza de uma mulher de poucos escrúpulos, é condenado a um destino ignorado e triste.

Quinta-feira—Aparece finalmente a autentica super-produção musical, de ha muito desejada, *Sinfonia dos Trópicos*, filme colorido que enfileira nos mais grandiosos, belos e engraçados. E ainda tem, para nós, a particularidade de nos revelar uma das maiores artistas internacionais, Carmen Miranda, vedeta brasileira, mas nascida nos Açores e por isso lhe chamam Portuguesa do Brazil.

Alem da graça e da voz maravilhosa da celebre artista valorizam o filme cores esplendidas e uns admiraveis bailarinos.

Sabado—Temos um espectáculo de luxo com o filme, *Manon Lescaut* embelezado com musica de sublime inspiração.

Carmine Gallone é o seu realizador e na interpretação figuram dois grandes artistas: A formosissima Alida Valli no papel de Manone e Vittorio de Sica no de Des Grieux.

O argumento foi extraído, como era natural, do romance do abade Prevost.

## ECOS DO PASSADO

### Santo António de Tavira

Disse in «*Noticias Históricas de Tavira*», e tenho repetido em vários artigos que o *transito* de Santo António de Tavira é «*unico em todo o Algarve e talvez em todo o país*».

Hoje posso afirmar que ele é unico em todo o nosso país.

Este facto deve constituir motivo de orgulho e alegria para os tavienses, amigos das glórias da sua terra.

Com efeito, constitue sempre motivo de prazer e glória para uma terra possuir uma obra d'arte rara, como esta,—monumento iconografico de valor, sob o ponto de vista artistico, escultórico-religioso.

A capela que encerra o *transito*,—curioso e interessante grupo escultórico,—forma como que um triptico descritivo de três passos da vida de Santo António, mas o que o torna ainda mais valioso, é o grupo do centro, a morte ou transe do Santo português, que é a copia em barro d'um quadro célebre: «*Os funeraes de Santo António*, pelo pintor Girolamo del Santo, paduano do seculo XVI.

Tenho dito isto por mais de uma vez, mas nunca é demais repeti-lo. Não só para que os tavienses dispensem carinho e interesse pelo *transito*, que muito merece pelo seu valor artistico—iconografico, mas ao leitor forasteiro que, vindo de longada a Tavira, se não esqueça,—ou lho indiquem,— de visitar o *transito* de Tavira; e, de certo, não dará o seu tempo como malbaratado ao pousar olhos curiosos n'aqueles grupos estatuários, que só aquela cidade possui, para glória e honra sua.

Pena é que em Tavira nunca se lhe tenha feito a devida e justa propaganda que merece, pelo cinema e pelo postal ilustrado, como em toda a parte se faz, onde ha pessoas que se interessam pela propaganda das obras d'arte do seu burgo.

Como disse em tempos n'êste semanário, ás vezes uma só obra d'arte e rara, é o bastante para atrair o forasteiro, quando devidamente reclamada.

Eu sei,—demais o sei,— que sou a *vox clamantis in deserto*, n'êsta faina inglória de escrever coisas acerca d'uma terra a que me ligam recordações inolvidáveis e amadas jamais desmentidas.

E aqui se oferece ocasião de abrir duas excepções acerca do *transito*.

Uma em 1932, no «*Guia Album do Algarve*», publicado pelo sr. dr. Mário Lister Franco, e em que entre outras curiosidades artisticas de Tavira, vem a gravura do celebre *transito*.

Outra em 1935, na *Exposição Antoniana*, em Lisboa, em que a fotografia do *transito*, e mais aspectos da igreja de Santo António, figuraram devido à iniciativa de quem estas linhas escreve.

Quando por acaso falo com lisboetas que se interessam por Arte, acerca de Tavira e suas obras artisticas, raro é não ouvir esta resposta:

—*Vocês, parece que tem por lá uns bonecos de Santo Anto-*

## Mais um Ano

E' sempre justo comemorar os mortos prestando-lhes homenagem á sua memoria. Justo, no bre e leal.

E, tanto mais assim é, quando depois de termos percorrido essa espinhosa estrada da vida, tão rapida quanto possivel para uns e tão morosa para outros, n'esse percurso de ambições que, tem o seu principio no berço e o seu termo já no tumulo, a homenagem a prestar-lhe ainda, deveria ser tão mais elevada, quanto o homenageado soube deixar escrito com letras d'oiro, na historia da sua vida, as lições mais perfectas e modelares, extrahidas das qualidades preciosas que bem sabiam exornar o seu caracter.

Hoje porém, dia da sua comemoração não pode a actual manifestação de sentimento ir alem da habitual homenagem á memoria d'aqueles que, no Campo Divino e á sombra dos ciprestes e das cruces, dormem ali o seu perpetuo sono.

Como nos anos anteriores, desfiliam hoje pelas ruas da cidade em direcção aos cemiterios, homens, mulheres e crianças de todas as classes, conduzindo lindas flores que, logo vão depôr sobre a campa d'aqueles, por quem, ali derramam tambem as suas lagrimas.

Como sempre, existe ali, profundo e religioso silencio, que permite ouvir o chorar, a custo reprimido, d'aquela mãe carinhosa que, jámais poderá esquecer aquela que foi filha querida e sua companheira d'alguns anos.

Mais adiante, ouvimos por entre lagrimas e soluços, o rogo d'uma prece a Deus, na qual, a filha desventurada, pede para que a alma da sua desditosa mãe, se conserve em santa paz. De joelhos, e com seu corpo inclinado sobre uma campa, dois jovens, limpam seu rosto marejado de lagrimas e lamentam a perda d'aquela que ali repousa, seu companheiro de tanto ano e amigo leal de sempre. E no meio de tanto silencio, tanta dor, tantas flores e tantas lagrimas, a lamentação de todos, é sempre a mesma: A morte, ela não falha. De facto é assim. Todos condenados pela mesma lei implacavel como é, tem ainda de justa, o melhor que pode ter. Para ela ser boa e ser justa, basta ser lei Divina, lei de Deus. Não perdoa, nem escolhe entre doutos e incultos, nem prefere nobres ou plebeus, pobres ou ricos, nem os velhos aos novos, nem os maus ou os bons.

Lisboa Novembro de 941.

Antonio Joaquim Faria

### Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

nio, de que tenho ouvido falar. O que é isso?

Os bonecos, é o célebre transito.

A sua fama chega a Lisboa, deturpada, transformada em *bonecada*, por falta de postais illustrados, ou gravuras, que demonstrem que taes *bonecos* são unicos em Portugal, representam a cópia d'um quadro célebre, e formam um conjunto iconografico de alta valia.

E eis, que, por falta de reclame merecido e justo, uma obra que só Tavira possui, é conhecida na capital como *bonecagem*: qualquer coisa de somenos importancia, ou grotesca, e de que vai correndo a lenda burlesca.

Isto, esta impressão ou ideia patusca acerca d'uma obra d'arte, ter-se-ia há muito evitado, se se ligasse a importancia devida ás obras d'arte que o Passado nos legou, tornando-as conhecidas, reclamando-as, porque hoje o reclame é tudo, tanto mais quanto se baseia na verdade. E é o que falta em Tavira: reclame em tudo quanto tem de bom.

E ponto final.

Damião de Vasconcellos

## Dia de Finados

Nas lousas tumular's do cemitério,  
Há lágrimas de dor e de anciedade...  
Tangem com magoa os sinos do ermitério,  
Num místico poente de saúde!

E' dia de finados. Tôda a gente  
Tem sempre uma orvalhada e viva flor,  
P'ra desfolhar na campa de algum ente,  
A quem na vida amara, com fervor.

Porém, em certã e humilde sepultura  
Não há flores, nem tufos de verdura,  
Nem singela candeia ali reluz;

E nesse campo ermo do calvário,  
Um desgraçado envolto em seu sudário  
Dorme esquecido á sombra duma cruz.

Virginio Pires

## As condições de uma política luso-brasileira

Muita gente perguntará porque é que, tendo havido sempre— aqui e no Brasil—altos e lúcidos espiritos dedicados com a intelligência e o coração á causa da aproximação luso-brasileira, nunca o contacto entre os dois povos passou do campo das sentimentalidades sinceras e da eloquência sonora para se instalar na vida official, traduzindo em factos positivos aquilo que certamente apparecia como correspondente aos desejos das «élites» dos dois países.

A resposta é bem simples.

Já alguém escreveu que as democracias não teem politica externa. E Portugal, durante muitos anos submetido á dura prova desnacionalizante do regime democrático, comprava inteiramente a verdade daquele aforismo politico.

A falta de estabilidade governativa, a impossibilidade de determinar o interesse nacional, punham os governos na contingência de governar ao acaso, sem uma orientação pre-estabelecida, sem uma linha que contornasse as aspirações e as necessidades da Nação.

A verdade é que, nem o regime existente no Brasil há alguns anos nem o regime politico português anterior a Salazar favoreciam o estabelecimento duma base de colaboração efectiva entre as duas Nações.

Tudo o que se fez—e muito foi, no aspecto sentimental e literário—tudo o que pôde ser planeado e exposto em público por homens de real talento dos dois países, não chegou para criar entre Portugal e Brasil mais do que um estado affectivo, impotente para se consolidar em conquistas reais de colaboração intellectual ou política. Como corolário de todo o esforço dispendido por alguns intellectuais, levou-se ao Brasil um Presidente da República. O Presidente foi e voltou sem que ás relações entre ambas nações se acrescentasse uma nova página. Discursos, discursos, muitos discursos... Foi o que pode chamar-se uma visita sonora. Dispersas as vozes, desfeitas as imagens, o Atlântico voltou a ser o mar que separava as duas Pátrias que tinham tido em comum, três dinastias de Reis portugueses...

São outras actualmente as circunstancias. Portugal e Brasil acordaram quasi simultaneamente para a compreensão das realidades politicas do nosso tempo.

Nos dois países, regimes organizados no respeito aos mes-

mos principios, tendo em vista as mesmas finalidades, não só mostram a cada um dos países, no plano interno, como as nações se acreditam e valorizam, como desenrolam, nitidamente, ante os olhos dos Chefes a estrada internacional que se faz mister pisar para alcançar o triunfo. Dos dois lados do Atlântico visionou-se ao mesmo tempo que havia que estabelecer uma política da Raça uma politica lusitana que tenha o Atlântico como lago da nossa civilização e Lisboa como vértice de um ângulo cujos lados vão encontrar a costa brasileira e a costa ocidental da Africa.

António Ferro marcou eloquentemente o momento de colaboração integral que se avizinha quando disse ao «Diário de S. Paulo»:

«Estou convencido de que chegou a hora ideal do Brasil e Portugal se entenderem, não apenas sob o ponto de vista cultural, mas também politico. A «politica atlântica» deve ser fomentada, porque só ella poderá emprestar unidade á raça. Uma unidade sólida, bem sólida, bem cimentada, que ampare os dois países contra todas as ambições e contra todos os perigos.»

Mas não esqueçamos que a identidade de regimes politicos, como já dissemos, muito contribui para a possibilidade de estabelecimento de uma politica comum luso-brasileira. Tambem a esse respeito António Ferro se exprime com clareza:

«Se há um regime que sob muitos pontos se pareça com o de Portugal é o do Brasil. A democracia autoritaria brasileira está para a América assim como o Estado Novo de Portugal está para a Europa. Isso facilita ainda mais a obra saudavel em que os dois Governos estão sinceramente empenhados, no sentido de estreitar as suas relações.»

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Rádio diagnóstico - Electroterapia

Rua Santo António, 32 - 1.º

TEL. 57

F A R O

## Investigando no Passado Algarvio

Algarve—antigo; Notas.

Em X de Dezembro de 1653, o Cabido da Sé de Faro mandou a Lisboa uma deputação dos seus capitulares buscar o corpo do bispo D. F.º Barreto 1.º sepultado no convento do Carmo na capital, e transportaram-no com pompa para o seu carneiro em Faro, o referido bispo assistira ás Côrtes de 1641 e falecera em Lisboa em 4-Out. 1649.

Nas Côrtes de 1562 esteve D. João de Melo bispo do Algarve e D. Jeronimo Osorio nas de 1564.

João Leitão, 1534, foi o ultimo carregador do Algarve. Em 1536 havia carregador em Tavira.

O bispo do Algarve, D. Fernando Coutinho em escritura de 21 de Julho de 1520 doou varias propriedades e casas ao Convento do Cabo de S. Vicente; el-rei D. Manuel, por carta de 7 de Agosto de 1520 confirmou esta doação com a obrigação de ter o farol do Cabo sempre aceso para evitar naufragos.

A Sé de Silves em 1540 deixou de ser sufragania de Lisboa, passando a se-lo da de Evora no que se conserva até 1841.

Nas Côrtes de Lisboa, 1459, os povos do Algarve representaram para se não aumentar os poderes de adelantado; e em carta de 6 de Julho de 1459, D. Afonso V. prometeu aos algarvios assim fazer.

Em 1 de Agosto de 1450, D. Afonso V. dá uma tença a Rodrigo Afonso de Melo, fronteiro-mór do Algarve; e numa carta de almirante que faz passar a Ruy de Melo, chama-lhe fronteiro-mór do Algarve.

Nas Côrtes de Santarem, 1451, os povos pediram que as coutelarias não fossem dadas a fidalgos e poderosos. Na carta de 18 de Julho de 1459 vê-se esta, como Condell-Mor de Tavira e termo, Vasco Anes Corte Real. Em 1495 aparece em Tavira o primeiro Juiz de fora, João d'Elvas.

D. Afonso V, depois da conquista de Arzila, 1472, cria o officio de Adail-Mor (encarregado de descobrir o campo com ginetes).

Por carta de 25 de Setembro de 1433, D. Duarte doou as pescarias do Algarve ao Infante D. Henrique.

Por contrato, D. Afonso V, permitiu a estrangeiros a pesca com diferentes encargos, no ano de 1440.

Nas Côrtes d'Evora, 1460, os povos de Lagos se queixaram a Afonso V. de que o Fronteiro-Mor se intrometeu no governo da Vila; e em 2 de Dezembro do mesmo ano, foi nomeado Alvaro da Cunha para fronteiro-mor.

Em 1376—1377 era meirinho-mor do Algarve (cargo correspondente a adiantado) Vasco Martins de Melo.

Em 1393 D. J. 1.º faz dar Silves para sufragania á Sé de Lisboa deixando de o ser da de Sevilha.

D. João 1.º dá por carta de 29 de Janeiro de 1387 ao seu capelão Martins Gonçalves, as rendas, direitos e ofertas da sua Capela de S. Vicente do Cabo, como as tinha Vasco Lourenço, capelão-mór de D. Fernando.

Em 1320 foi nomeado Afonso Pires, primeiro carregador do Algarve (principiam os carregadores).

El rei D. Diniz, por carta de 24 de Setembro de 1316 mandou o bispo de Silves, D. Afonso Anes, visitar a casa hospital mandada construir por D. Afonso, para se abrigarem osromeiros ao Cabo de S. Vicente.

Em 1352 os povos do Algarve queixaram-se dos Juizes de fóra.

Em 1191 governava Silves, como Amadel, Rodrigo Sanches, (vê-se da doação do Castelo de Abenabece ao Convento de Alcobaca.

Em 1173, as reliquias de S. Vicente Martir, são transferidas

## CARTA DA CAPITAL

(Mentir e Caluniar)

«Acreditar no mal que se ouve dizer de alguém, é, muitas vezes tornarmo-nos cúmplices de caluniadores».

Há no Mundo pessoas que passam a vida a dizer mal de tudo e de todos, só trilhando caminhos tortuosos.

Se, quem os ouve, ligasse importancia e acreditasse todas as calúnias e patranhas que lhes saiem da bôca, o Mundo tornaria-se ia um verdadeiro inferno.

Estes individuos são sempre mal intencionados e com o seu espirito retrogado e vil, passam os dias a chafurdar na mentira.

Para estes parasitas deviam existir leis que permitissem condemná-los quando fossem apanhados a mentir e caluniar, como existem leis para condenar os criminosos que roubam e matam.

Desculpo e absolveria, se fosse Juiz, um individuo que rouba por que tem fome e condenaria um que mente e calunia pelo prazer de mentir e caluniar.

São uns miseráveis, uns cana-lhas. São a escória da Sociedade.

Um individuo que mente não tem caracter nem dignidade. Considero-o abaixo de tôda a craveira mental e de todo o respeito que devemos ao género humano.

Todas as pessoas dignas deviam escorraçar—quando encontrassem no seu caminho—estes pandilhas, que não são mais do que um bocado de carne humana enrolada em fato e que não merecem sequer que para eles olhem.

Quando «Lucien de Loriol» escreveu o pensamento que encima este artiguelho, fê-lo, certamente, com a convicção e certeza de que ele encerrava uma verdade insofismavel. E quem se atreverá a dizer o contrario?

Lisboa, 20 de Outubro de 1941

Luciano Mendes

### COMARCA DE TAVIRA

## Anuncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que por este Juizo e primeira secção correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, citando quaisquer interessados incertos, para no prazo de vinte dias, findos que sejam os dos editos, deduzirem as suas reclamações, nos autos de expropriação amigavel, em que são:—Expropriante A Fazenda Nacional e expropriados José Rodrigues Fernandes e mulher Mariana Peres Fernandes, residentes nesta cidade e outros.

Tavira, 17 de Outubro de 1941.

O Copista encarregado da 1.ª Secção

M. da Conceição Viegas

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Luis Pinto

do Cabo de S. Vicente para Lisboa.

Em 1252 morreu D. Fernando de Castela, succedeu-lhe seu filho D. Afonso o Sabio.

Em 4 de Agosto de 1251, D. Afonso III, doa ao seu Chanceler Estevão Anes, então Pretor em Faro, o herdamento do moiro Aboazale em S.ª Maria de Faro.

Em 20 de Agosto de 1253, D. Roberto, em documentos da T. do Tombo e da Sé de Faro, aparece bispo de Silves tomada então de novo por D. Afonso III.

Lisboa

Honorato Santos

# Virgílio Fernandes Encarnação, Limitada

Por escritura desta data, lavrada nas notas do notário da comarca de Tavira, Bacharel Arnaldo Palermo de Mendonça, a fol. 7 v. e seguintes do livro n.º 24 A, foi constituída entre os sócios João Francisco de Jesus Encarnação, Virgílio Fernandes Encarnação, José Ludgero Bacalhau e Abílio Costa da Encarnação, os dois primeiros moradores no sítio da Igreja, freguesia de Santo Estevão, desta comarca, o terceiro morador no sítio da Foz, freguesia de Santiago, desta comarca e o último nesta cidade, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, que se há-de reger pelos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a firma «Virgílio Fernandes Encarnação, Limitada, e fica com a sua sede e estabelecimento na aldeia de Santo Estevão, do concelho e comarca de Tavira.

2.º—O seu objecto é o exercício da industria e commercio de azeite, podendo explorar qualquer outro ramo, com excepção do commercio bancario.

3.º—A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se para todos os efeitos o seu começo desde hoje.

4.º—O capital social é de «Sessenta mil escudos», dividido em quatro cotas, uma de quarenta e cinco mil escudos, subscrita pelo sócio Abílio Costa da Encarnação e três de cinco mil escudos cada uma, subscrita pelos restantes sócios João Francisco de Jesus Encarnação, Virgílio Fernandes Encarnação e José Ludgero Bacalhau, respectivamente.

5.º—A cota do socio João Francisco de Jesus Encarnação é representada pelos valores que constituem o activo liquido do passivo do lagar de azeite, que possui no sítio da Igreja, da freguesia de Santo Estevão, reputado em cinco mil escudos. As cotas dos socios Virgílio Fernandes Encarnação e José Ludgero Bacalhau são representadas pelos seus créditos, respectivamente da quantia de cinco mil escudos, cada um, que constituem o passivo d'aquella lagar. A cota do socio Abílio Costa da Encarnação é em dinheiro que já deu entrada na Caixa Social.

6.º—Pelo que resulta do fixado no artigo precedente, os socios Virgílio Fernandes Encarnação e José Ludgero Bacalhau trazem para esta sociedade os seus dois creditos referidos,

que passam, por essa razão a considerar-se extintos, e o sócio João Francisco de Jesus Encarnação traz para a sociedade e nela põe em comum, transmitindo-lhe o respectivo dominio e posse, as duas prensas de parafuso, um moinho, varios potes, e outros utensilios do seu aludido lagar de azeite, o direito á sua exploração, com todas as concessões e correspondente licenciamento, bem como transfere á mesma sociedade a propriedade plena do imóvel, onde o mesmo funciona.

7.º—A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, á qual fica, em todo o caso reservado o direito de preferência.

8.º—Não serão exigíveis prestações suplementares; no entanto a administração da sociedade fica autorizada a obter suprimentos nas condições que entender.

9.º—A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente por dois gerentes, que ficam dispensados de prestar caução. Para esses cargos são nomeados os socios Virgílio Fernandes Encarnação e Abílio Costa da Encarnação. Só os actos que importem obrigações sociaes deverão ser assinados pelos dois gerentes, podendo, todavia qualquer deles delegar no outro.

10.º—Os lucros liquidos que resultem do balanço anual, depois de deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva e a remuneração aos socios pelo seu trabalho, serão divididos por estes na proporção das cotas.

11.º—As assembleias gerais, a terem lugar, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos socios, com oito dias de antecedencia.

12.º—Em tudo quanto fica omissio regularão as disposições legais applicaveis.

Tavira, 22 de Setembro de 1941.

O Ajudante do Notário,  
Dr. Mendonça,

José António Molarinho Junior

## Casas

Vendem-se em Tavira: uma na rua Miguel Bombarda, n.ºs 2 e 4, e outra na rua D. Paio Pires Correia, 9; ambas com quintal.

Trata-se com Damião de Vasconcelos, em Tavira, rua Miguel Bombarda, 10.

## Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Justina Rosa, sr. Joaquim Dias e menino Raul Estevam Lopes da Cruz.

Em 3—Dr.ª D. Maria Ana Faleiro Magalhães e sr. José Rodrigues.

Em 4—D. Isabel Fernandes Santos e D. Lucia do Nascimento Leiria.

Em 5—Srs. Rui João Aboim de Faria Pereira e Armando de Campos.

Em 6—D. Maria Leonarda Vaz Figueiredo e sr. Casimiro Eduardo dos Santos.

Em 7—D. Celestina Lucinda Vaz Figueiredo e sr. Sebastião Artur Santana.

Em 8—Maria Emilia Tavares Pires Neves, D. Maria José dos Mártires e sr. Joaquim Jeronimo d'Almeida.

## NECROLOGIA

### José Pais de Sousa

Faleceu no Sanatório do Camarulo este funcionário da C. G. D., de Tondela, irmão do Sr. Dr. Mário Pais de Sousa, illustre Ministro do Interior. O seu funeral realisoou-se em Cantanhede, donde era natural, sendo extraordinariamente concorrido.

O «Povo Algarvio» envia a Sua Ex.ª o Ministro do Interior sentidas condolências.

## Leitura aconselhada

Doutrina:

«AO PRINCIPIO ERA O VERBO»

por Antonio Sardinha

«CARTAS A UM CÉPTICO»

por J. M. Peman

História:

«D. SEBASTIÃO, O DESEJADO»

por Costa Brochado

«A HISTÓRIA SERGISTA DE PORTUGAL»

por J. Preto Pacheco

Corporativismo:

«Paginas Corporativas»

por Fernando Campos

Literatura:

«LAGOA ESCURA»

por Hipólito Raposo

«Calcanhar do Mundo»

por Vergilio Godinho

## Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

## Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

## VENDE-SE

Um automovel «Ford», modelo T de 1926, bem calçado. Dirigir a Diogo Filipe Franco, Garagem de Araujo Ribeiro—Tavira.

## Retalhos e Arabescos

### Vingança de turco

A vingança é o prazer dos deuses e... homens, evidentemente, já que estes foram feitos á semelhança e imagem daqueles...

Os turcos passam por ser homens de invulgar espirito vingativo e parece que com completo fundamento, como se pode ver pelo caso curioso que vamos reproduzir:

Um habitante duma aldeia turca de Ankara era um homem de génio tão «atravessado» que acabara de se indispôr com todos os seus vizinhos. Ninguém o cumprimentava, ninguém lhe dirigia a palavra.

Parecia resignado áquele ostracismo e passava a vida, recolhido em casa. Mas eis que um dia, todas as casas da vizinhança se viram invadidas pelos mais indesejáveis parasitas como: pulgas, formigas, baratas, aranhas, e outros animais congéneres.

Não sabendo a que attribuir essa subita e formidável invasão, fizeram um rigoroso inquérito e verificaram o seguinte:

O mau vizinho, o neurasténico, evitado por seus conterraneos depois de ter isolado a sua casa com uma espécie de rio artificial arranjara grandes caixas apropriadas e nelas fizera pacientemente uma intensa criação desses terríveis animais que, como ninguém admira, se reproduzem com espantosa rapidez.

E um belo dia soltou-os além do rio...

O leitor adivinha facilmente os resultados, não é verdade?...

### Mulheres

Milton, o genial poeta inglês, que era cego casou em terceiras nupcias com uma jovem mulher que tinha tanto de formosa como de caprichosa, activa e impertinente.

Um amigo de Milton, querendo ser amavel disse-lhe um dia: —Na verdade, possuis como esposa uma verdadeira rosa.

O poeta, com um subtil sorriso de ironia, respondeu:

—Não o posso julgar pelas cores; todavia, meu amigo, sinto-o bem pelos espinhos...

### O valor do corpo humano

Um famoso cirurgião dos Estados Unidos o dr. Carlos Mayo, quis apurar o valor, em media, do corpo humano. E depois de várias investigações, dá estes informes:

O corpo do homem tem gorduras suficientes para fabricar sete barras de sabão, ferro para fazer um prego de tamanho regular, cal para cair uma capoeira que comporte doze galinhas, fósforo para fabricar 2.200 fósforos, magnésio para fazer uma dose purgativa de magnésia, potássio para disparar a bala de um canhão de brinquedo e sulfureto para libertar um cão de quantas pulgas tenha.

Como se verifica, o vil barro de que é feito o corpo humano sempre tem algum valor material.

### Utilidade

Como se sabe, a pele dos crocodilos e de outros ferozes bichos dos matos e dos rios tropicais é grandemente utilizada na fabricação de vários objectos femininos, muito desejados das elegantes, como carteiras, bolsas e até sapatos. Isso faz, naturalmente, com que as peles desses perigosos animais tenham grande valor, levando os caçadores a dar-lhes frequentes caçadas, que provocam grandes morticínios. Segundo calculos curiosos, essas constantes caçadas têm uma grande vantagem, pois, graças a elas, evita-se anualmente a morte a 20.000 pessoas, que pereciam vitimadas pelos terríveis bichos.

Não sabemos bem como se poderá chegar a essa categórica dedução mas isso não impede que a aceitemos como boa. E constatamos com prazer que os caprichos das mulhes em maté-

## Pela Província

### Conceição de Tavira

**Nomeação**—Foi nomeado fiscal de 2.ª classe do F. D., para o concelho de Monchique, o nosso amigo sr. João Pereira Alves, filho do sr. João Pereira Guerreiro Alves, chefe de Estação da C. P.

Rapaz novo e inteligente de fino trato e alicante simpatia, estamos certos que conquistará na nova localidade onde vai residir amizades justas que merece.—C.

## Trespassa-se

Por motivo de retirada trespassa-se um estabelecimento de mercearias com boa clientela e admiravelmente localizado.

Quem pretender dirija-se á Rua Dr. Antonio Cabreira, n.ºs 46, 48 e 50—Tavira.

## Barco

Para pesca com motor «Bandonin» 10/12 H. P. a petroleo, vende-se.

Tratar com Francisco Estola, Calafate—Tavira.

## Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

## «Povo Algarvio»

## Azeitona

Vende Joaquim Pires Cruz—Tavira.

## Lições

De piano da-as em casa das alunas ou na sua residencia, rua dr. Bombarda 48, professora diplomada.

Preços modicos.

## Guitarra

Vende-se uma em estado novo. Nesta Redacção se informa.

## Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

Bons impressos e carimbos a preços economicos, só na

## TIPOGRAFIA SOCORRO

(Móvida a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

ria de modas também têm um lado util e humanitária. Obrigam os homens a gastar dinheiro mas, em compensação, proporcionam a salvação de muitas vidas.

### Mulheres...

Um pensamento: —A amizade de duas mulheres é sempre um «complot» contra uma terceira.

### A graça dos outros

Um policia pediu em casamento uma rapariga. Ela não quis. Ele então prendeu-a.

—Qual é o crime desta rapariga, perguntaram ao policia no Commissariado.

—Resistência á autoridade.

## SANTA CASA DA MISERICORDIA DE TAVIRA

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos recibos anuaes, todos os domingos, das 11 ás 15 horas, na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos em atraso.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão precisa do auxílio e carinho de todos que lho podem prestar, não podendo dispensar os rendimentos que lhe são próprios, pelo que, embora com pesar, procederá coercivamente contra todos os seus devedores em atraso.

O Provedor

# A COMPETIDORA

Continua a fazer competência

Tôda a gente sabe em Tavira e fóra de Tavira que a COMPETIDORA de

**José Augusto Neves**

tem sempre um colossal sortido de Lanifícios e Algodões, Case-miras, Elasticotões, Piques-Piques, Mesclas, Diagonais Cheviotes, Sarjas, Tricós, Sorrubecos, Sobretudos recebidos directamente dos melhores Fabricantes.

Cotins, Panos, Crus e Brancos de Guimarães.

Flanelas, Linhos para todos os preços, Chapelaria, Miudezas, etc., etc.

O maior e mais completo sortido

**Capotes Alentejanos**

Guerra sobre Guerra—Comprar nesta casa é fazer a Guerra à carestia pois adquire nas melhores condições de preço.

Uma visita faz Fé

Não deixem V. Ex.<sup>as</sup> de visitar esta casa que aconselhamos que sem reserva de preços SEMPRE VENDE e muito agradece o proprietário da

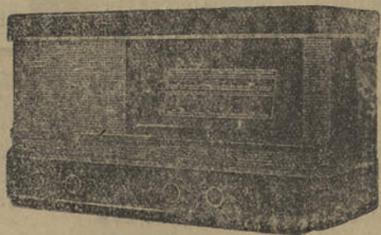
**COMPETIDORA**

na Praça da República 28-29—Rua da Fonte, 2  
Junto à Ponte—Ponto Estratégico

**TAVIRA**

Que belo aparelho  
« PHILIPS »

À VENDA  
no Cunha & Dias, Lda.  
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

COMARCA DE TAVIRA

## Anuncio

Faço saber que por este Juizo e primeira secção da Secretaria Judicial, correm éditos de sessenta dias, a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, notificando Verissimo Rodrigues, casado, trabalhador, e António Rodrigues Alberto, solteiro, trabalhador, ausentes em parte incerta de São Francisco da California, América do Norte, cujo ultimo domicilio no País foi no sitio do Pinheiro, freguesia da luz, desta comarca, na qualidade de proprietários, de prédio penhorado aos executados José Rodrigues e mulher Maria Cândida, residentes no referido sitio do Pinheiro, nos autos de execução sumária que lhes move Francisco Mendonça Pacheco, casado, proprietário, residente no sitio do Belo Monte, freguesia da luz referida, fazer no prazo de três dias, findos que sejam os dos éditos, as declarações que entenderem quanto ao direito do executado e ao modo de o tornar efectivo.

Tavira, 27 de Outubro de 1941.

O Chefe da 1.<sup>a</sup> Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei

O Juiz de Direito

Luiz Pinto

## Vende-se

Um prédio urbano sito na Rua Almirante Cândido dos Reis, desta cidade, com os n.ºs 18, 20, 22, 24 e 26 de policia, que se compõe de 10 divisões no 1.º andar, nove no rez do chão e quintal, bom rendimento e facilidades de pagamento.

Tratar todos os dias úteis, das 10 ás 13 horas, na Rua Nova da Avenida, n.º 15, com o solicitador encartado Joaquim Madeira Teixeira.

## A Mecanográfica

António Gonzalez

Reparações e reconstruções em máquinas de escrever.

Acessórios

Praça D. Francisco Gomes, 19

**FARO**

## Dinheiro

Empresta-se sobre hipoteca ao juro da lei.

Nesta redacção se informa.

## Explicador

Com longa prática de ensino e os melhores resultados, lecciona: Admissão aos Liceus, 1.º ciclo e letras do Curso Geral dos Liceus.

Ensino especial de Francês, Inglês e Alemão.

Tratar na Rua da Liberdade, n.º 3—Tavira.

## “MULLARD”

É esta a marca dum dos melhores receptores europeus de T. S. F., para todas as correntes e baterias.

**VENDAS A PRESTAÇÕES**

**Francisco Padinha Raimundo**

R. do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

## Valentim Lopes

ALFAIATE

**Ultimas novidades em Lanifícios**

Fatos prontos a vestir desde, Esc. 300\$0, e Sobretudos desde o mesmo preço

**Anuncie no jornal “Povo Algarvio”**

Produtos de Toucador e Beleza

**LA TOJA**



Usem

estes magníficos produtos que são vendidos aos preços de qualquer marca vulgar

SABONETES L. T. (toilette)	Esc. 3\$50
” TRANSPARENTE (toilette)	” 4\$00
” FLUTUANTE (banho)	” 4\$00
PASTA DENTÍFRICA (tubo pequeno)	” 3\$50
” ( ” grande)	” 5\$50
CREME DE BELEZA (dia ou noite)	” 10\$00
STIK PARA BARBA	” 5\$00
CREME ” ”	” 12\$00
BRILHANTINA	” 6\$00
SHAMPOO	” 10\$00

**À venda nas casas da especialidade**

EM TAVIRA NAS CASAS:

**BERNARDINO M. MATEUS**

e

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**